

UNIVERSIDADES EM BRASÍLIA

UnB condena classificação geral

O reitor da UnB, Cristóvam Buarque, considera positivas as avaliações de ensino superior como a realizada pelo **Guia do Estudante**. Mas acha que em todos os tipos de avaliação há sempre alguma distorção e que os critérios de classificação não podem ser generalizados. "A avaliação da Capes (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior) coloca a UnB em situação ruim porque cada curso não tem sua própria biblioteca, mas aqui temos uma biblioteca central que atende a todas as áreas".

Cristóvam diz ser importante a avaliação do ensino superior no Brasil, tanto que as classificações referentes à UnB feitas pela revista **Playboy** — também da Editora Abril —, Capes, órgão do Ministério da Educação, e **Guia do Estudante** serão publicadas no boletim da universidade. A criação do Centro de Avaliação da UnB demonstra o quanto a administração valoriza a análise do desempenho dos cursos.

DIREITO

O órgão já avaliou oito departamentos e agora passará a analisar outros 11. Nenhum dos 41 cursos da universidade avaliados pelo **Guia** foi considerado fraco ou excelente. Oito cursos foram avaliados como muito bons: Contabilidade, Economia, Geografia, Psicologia, Relações Internacionais, Física, Geologia e Biologia.

De acordo com o **Guia**, os sete piores cursos da universidade que receberam classificação regular são: Direito, Filosofia, Publicidade e Propaganda, Rádio e TV, Ciência da Computação e Engenharia Florestal. Os outros 26 cursos da instituição foram considerados bons. O reitor acredita que a UnB, apesar das áreas classificadas como regulares, está em boa situação no quadro geral do ensino superior brasileiro.

Lembra que poucos cursos no País foram considerados excelentes. "Não é apenas a situação do ensino superior em Brasília que está ruim, mas no Brasil inteiro", avalia Buarque. Não faz uma crítica generalizada ao **Guia do Estudante**, embora veja algumas injustiças na publicação.

Cita o caso do curso de Direito, tido como regular. O chefe do Departamento de Direito, Osiris Lopes, apresenta dados numéricos que, para ele, comprovam a ótima qualidade do curso. No concurso para procurador da República realizado há seis meses, dos 20 classifica-

dos, 10 eram da UnB. Os dois primeiros colocados nas provas de seleção para o cargo de juiz federal, realizadas no final do ano passado, foram da UnB.

Todos os candidatos selecionados no Distrito Federal há pouco mais de um ano para a função de procurador da Fazenda também se formaram na universidade. O primeiro colocado do concurso a nível nacional foi da UnB. Também são ex-alunos da instituição a maioria dos 65 aprovados nas provas de seleção para procurador do Distrito Federal.

Mesmo parecendo propaganda de cursinho pré-vestibular, os dados apresentados por Osiris mostram a boa colocação no mercado dos ex-alunos de Direito da universidade. O professor considera injusta a avaliação feita pelo **Guia** sobre o Departamento. "Acredita que o curso foi mal classificado porque os professores de dedicação exclusiva são muito valorizados.

"As avaliações de ensino superior valorizam demais os cursos que possuem muitos professores com dedicação exclusiva à universidade e aqui a maior parte dos docentes são de dedicação parcial". Na opinião de Osiris, no caso dos cursos de Direito não é vantajoso grande número de professores de dedicação exclusiva.

Afirma que na área de Direito é fundamental o professor manter prática diária. "No nosso curso, a pesquisa não é tão importante, mas é bastante significativo que os professores exerçam atividades externas na área da jurisprudência". Osiris lembra que mesmo no ensino de Direito é importante ter professores que se dediquem exclusivamente à universidade, mas "um grande jurista nunca seria grande jurista se não exercesse atividade na sua área".

O chefe do Departamento entende que o ensino de Direito da UnB está conseguindo unir teoria e prática. Conta que o curso sempre valorizou muito a área teórica mas que, com a criação do escritório modelo na Ceilândia, a área prática também está sendo contemplada. Atualmente o escritório tem 500 causas encaminhadas à Justiça.

O escritório presta assistência jurídica a pessoas sem condições de contratar um advogado. Para o professor Osiris, o Departamento de Direito da UnB está conseguindo formar uma verdadeira elite de profissionais. O Departamento é talvez o maior da universidade, com mais de 600 alunos e 50 professores.